

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017**

CPA

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**2017**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

 Sumário

[INTRODUÇÃO 6](#_Toc510085518)

[CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 7](#_Toc510085519)

[IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 7](#_Toc510085520)

[HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 7](#_Toc510085521)

[COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA 8](#_Toc510085522)

[METODOLOGIA 10](#_Toc510085523)

[DESENVOLVIMENTO 12](#_Toc510085524)

[EIXO 1 – Planejamento e avaliação institucional 12](#_Toc510085525)

[Avaliação interna desenvolvida 12](#_Toc510085526)

[Requisitos Legais 12](#_Toc510085527)

[Conselho Nacional de Educação – CNE 12](#_Toc510085528)

[Conselho Nacional de Saúde – CNS 13](#_Toc510085529)

[Diário Oficial da União - DOU 13](#_Toc510085530)

[Teste de Progresso Caipira – TPC (avaliação externa) 13](#_Toc510085531)

[Perfil do estudante 14](#_Toc510085532)

[Pesquisa de avaliação do processo de ensino-aprendizagem 16](#_Toc510085533)

[Eixo 2 – Desenvolvimento institucional 37](#_Toc510085534)

[Missão 37](#_Toc510085535)

[Responsabilidade Social 38](#_Toc510085536)

[Eixo 3 – Políticas acadêmicas 39](#_Toc510085537)

[Internato 40](#_Toc510085538)

[Apoio ao estudante 41](#_Toc510085539)

[Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico (NAEP) 41](#_Toc510085540)

[Mentoring 43](#_Toc510085541)

[Produção científica 44](#_Toc510085542)

[Interdisciplinaridade 45](#_Toc510085543)

[Novas tecnologias 45](#_Toc510085544)

[Comunicação 45](#_Toc510085545)

[Capacitação docente 47](#_Toc510085546)

[Atividades de extensão 47](#_Toc510085547)

[Eixo 4 – Políticas de gestão 50](#_Toc510085548)

[Plano de carreira 51](#_Toc510085549)

[Sustentabilidade financeira 52](#_Toc510085550)

[Planos de investimentos 53](#_Toc510085551)

[Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional 53](#_Toc510085552)

[Eixo 5 – Infraestrutura física 55](#_Toc510085553)

[Pesquisa de satisfação dos discentes com a infraestrutura da instituição 56](#_Toc510085554)

[Análise dos dados e informações 75](#_Toc510085555)

[Diagnóstico 76](#_Toc510085556)

[Pontos Fortes 76](#_Toc510085557)

[Pontos Fracos 77](#_Toc510085558)

[Oportunidades 78](#_Toc510085559)

[Ameaças 78](#_Toc510085560)

[Sugestões de Melhorias 78](#_Toc510085561)

[Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional 78](#_Toc510085562)

[Eixo 2 – Desenvolvimento institucional 79](#_Toc510085563)

[Eixo 3 – Políticas acadêmicas 79](#_Toc510085564)

[Eixo 4 – Políticas de gestão 80](#_Toc510085565)

[Eixo 5 – Infraestrutura física 80](#_Toc510085566)

[Ações com base na análise 81](#_Toc510085567)

[Cronograma para a autoavaliação institucional 2017 82](#_Toc510085568)

[Janeiro a março/2018 82](#_Toc510085569)

[Março/2018 82](#_Toc510085570)

[Abril a dezembro/2018 82](#_Toc510085571)

[Anexo 83](#_Toc510085572)

[Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 1 – Dimensão 8 – Etapas 1 a 8 83](#_Toc510085573)

[Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 1 – Dimensão 8 – Etapas 9 a 12 – Folha 1 84](#_Toc510085574)

[Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 1 – Dimensão 8 – Etapas 9 a 12 – Folha 2 85](#_Toc510085575)

[Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 5 – Dimensão 7 – Etapas 1 a 8 86](#_Toc510085576)

[Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 5 – Dimensão 7 – Etapas 9 a 12 87](#_Toc510085577)

[Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 5 – Dimensão 7 - Funcionários 88](#_Toc510085578)

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

# INTRODUÇÃO

Este relato faz parte do processo de autoavaliação institucional ano base 2017, realizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA da FACERES e foi desenvolvido em consonância com as determinações do Ministério da Educação constantes na Lei do SINAES nº 10.861/2004, da Nota Técnica nº14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC e demais legislações do ensino superior.

Em seu detalhamento, este relatório apresentará a metodologia utilizada para coleta, análise e organização dos dados, bem como o processo de desenvolvimento do próprio relatório, apresentando os resultados, diagnóstico e plano de ações desenvolvido a partir das análises realizadas. A utilização de seus resultados dá mostras de sua legitimidade e a discussão dos seus resultados no interior da Faculdade tem referenciado estudos que buscam a melhoria destes. Portanto, a aplicação desses resultados não busca punição ou premiação, mas a sua utilização como instrumentos de assessoria da gestão acadêmica.

A alteração na gestão da Faculdade em 2016, somada à convergência entre processos avaliativos e interesse no processo de melhoria geral da Faculdade pela nova gestão permitiram análise global em diversos níveis. Foram desenvolvidos, então, instrumentos para aferir a qualidade de seus serviços de maneira eficaz, em condições de ser revisto e realimentado a cada ciclo avaliativo. Além disso, as atividades gerais desenvolvidas no decorrer do período foram analisadas com o objetivo de compor em conjunto com os demais processos avaliativos este relatório.

Enfim, com a divulgação deste relatório de autoavaliação institucional ano base 2017, a CPA espera oferecer os subsídios necessários para que a instituição reflita sobre o cumprimento da sua missão e das políticas institucionais bem como possa investir de maneira consciente e idônea nos aprimoramentos contínuos da qualidade acadêmica.

**Comissão Própria de Avaliação – CPA**

# CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

## IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

IES: Faculdade Ceres - FACERES

Código da IES: 3533

Sigla: FACERES

Categoria administrativa: Privada com fins lucrativos

Endereço: Av. Anísio Haddad, nº 6751

Bairro: Jardim Morumbi

Município: São José do Rio Preto, SP

CEP: 15093-000

Telefone: (17) 3201-8200

e-mail institucional: faceres@faceres.com.br

## HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Ceres - FACERES foi credenciada pela Portaria MEC nº 3.778, publicada em 27/10/2005 no Diário Oficial da União - DOU. Em 06/02/2017, foi publicada a Portaria MEC nº 147, no DOU, de Recredenciamento da IES.

O curso de Medicina foi autorizado pela Portaria MEC nº 83, publicada no DOU em 06/06/2012. Por meio da Portaria MEC nº 694, publicada no DOU de 14/11/2014, o curso de Medicina passou a ofertar 120 vagas anuais.

Possui convênio com os gestores locais e regionais do Sistema Único de Saúde (SUS) que garante acesso ao trabalho de campo em 11 Unidades de Saúde da Família e um UPA que atende mais de 40 mil pacientes/mês. Administra um centro de medicina da família e comunidade com 25 consultórios na área de maior vulnerabilidade social da cidade, com previsão de 240 mil atendimentos por ano.

O corpo docente do curso de Medicina conta com médicos, biólogos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, biomédicos, farmacêuticos, veterinários e pedagogo, em consonância com a visão plural da instituição em relação à formação médica e a pesquisa científica.

O curso de medicina da FACERES, por ser um curso em formação, teve uma grande facilidade em implantar diversas formas de metodologias ativas e, em decorrência deste fato, já adquiriu uma significativa experiência em PBL.

Capacita seus docentes com um programa que conta com consultorias externas, intercâmbios de professores, treinamentos específicos, incentivo financeiro para participações em cursos e congressos nacionais e internacionais.

Com experiência teórica e prática, nesses quatro anos, além da experiência pedagógica prévia de diversos docentes, a FACERES já demonstrou maturidade e conhecimento apresentando seus resultados em Congressos nacionais (mais de 120 trabalhos) e internacionais (cinco apresentações consecutivas no congresso da AMEE (*International Association for Medical Education*), de 2013 a 2017.

Na área de iniciação científica, tem mais de 20 trabalhos com os discentes, quatro deles com bolsa de iniciação da FAPESP. Além disso, existem doze artigos de educação médica que foram submetidos à publicação até o momento de elaboração deste relatório.

## COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

O objetivo geral da Comissão Própria de Avaliação – CPA da FACERES é o acompanhamento e constante reorganização do processo de autoavaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Para a concretização desse objetivo, a CPA deve desenvolver, em sua metodologia de trabalho, os seguintes procedimentos:

1. Analisar as ações da FACERES, tomando como base os cinco eixos e as dez dimensões previstas pelo SINAES;
2. Identificar potencialidades e fragilidades relativas ao contexto acadêmico e administrativo, bem como propor ações de melhoria dos processos;
3. Estabelecer um elo entre a comunidade acadêmica e os gestores da instituição;
4. Nortear e acompanhar as ações de melhoria realizadas pela FACERES, a partir dos relatórios produzidos ao final de cada processo.

Foram responsáveis pela elaboração deste relatório:

|  |  |
| --- | --- |
| Nome | Segmento que representa |
| Felipe Colombelli Pacca | Presidente da CPA |
| Fernanda Novelli Sanfelice | Representante do Corpo Docente |
| Marcelo Rodrigo Pinheiro | Representante do Corpo Técnico-Administrativo |
| Heitor Basaglia Almagro | Representante do Corpo Discente |
| Luis Fernando Garcia | Representante da Sociedade Civil Organizada |

# METODOLOGIA

O plano de trabalho da CPA foi elaborado incluindo as atividades previstas, definição de objetivos, cronograma, distribuição de tarefas, estratégias, metodologia e recursos. A sensibilização buscou o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras e seminários. Na etapa de desenvolvimento, A CPA reuniu-se periodicamente e buscou sistematizar demandas/ideias/sugestões para definir os temas prioritários da autoavaliação em 2017. Foram organizados grupos de trabalho para o levantamento de informações, análise crítica e elaboração do relatório, discutido na reunião geral da CPA.

Em cada grupo de trabalho, as atividades foram definidas com detalhamento dos temas analisados, fontes de informação, cronograma e divisão do trabalho. Para propor os grupos de trabalho, foram analisados os cinco eixos de avaliação do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (2016) e o roteiro de autoavaliação institucional (2004) elaborados pelo Ministério da Educação – MEC (CONAES e INEP) de acordo com as dez dimensões avaliativas do SINAES. O objetivo foi estabelecer os conteúdos essenciais do relatório de autoavaliação. Além disso, foram acrescidos temas específicos para a autoavaliação da FACERES.

Para 2017, a avaliação foi composta de todos os cinco eixos. Após a definição dos temas em cada eixo avaliativo, uma pesquisa institucional sobre o tema foi realizada. Os questionários de avaliação foram desenvolvidos de forma conjunta pelos membros da CPA, observada a legislação pertinente. A análise apresentada neste relatório é apenas uma análise global dos resultados. O processo de divulgação destacado no final do relatório, apresentará uma proposta de divulgação dos dados das pesquisas. Nessa ocasião, análises mais detalhadas serão apresentadas às pessoas de interesse particular, tais como os dados de análise para cada turma por questão, ou a análise por gênero e turma. A CPA compreende que o relatório geral deve apresentar uma visão do todo para que, de maneira geral, os leitores possam compreender quais foram os resultados da instituição.

É preciso aqui destacar que, por ter em seu rol de cursos apenas o curso de Medicina e este ainda não ter sido avaliado pelo ENADE ou outra avaliação externa institucional que não o Teste de Progresso Caipira, que é organizado e coordenado pela FACERES, a CPA organizou o projeto de avaliação geral para 2017, com pesquisas realizadas em fins de outubro, próximo ao final do ano letivo, para avaliação geral de todos os cinco eixos em 2017.

A partir dessa discussão foram identificados os avanços e desafios em cada área e definidas as propostas da CPA em termos da melhoria da qualidade da instituição.

Foram avaliados, então, três eixos e duas dimensões:

Eixo 01: Planejamento e Avaliação Institucional

- Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 02: Desenvolvimento Institucional

- Dimensão 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional

- Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

- Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- Dimensão 4: Comunicação com a sociedade

- Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 04: Práticas de Gestão

- Dimensão 5: As políticas de pessoal

- Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

- Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

- Dimensão 7: Infraestrutura Física

# DESENVOLVIMENTO

## EIXO 1 – Planejamento e avaliação institucional

Nesse eixo estão apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA com relação aos processos de avaliações internas do curso de Medicina da FACERES, dados de avaliações externas anteriores e dados sobre o curso utilizados em CENSO e ENADE.

### Avaliação interna desenvolvida

A apropriação e a interpretação dos resultados das avaliações realizadas configuram-se como uma componente fundamental do processo de autoavaliação institucional. Neste relatório geral, a CPA apresenta a análise dos dados utilizados nas avaliações externas do Ministério da Educação (ENADE, CENSO, processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento).

O curso de Medicina da FACERES: Bacharelado com duração de seis anos (12 períodos). No final de 2017, a FACERES tinha 603 alunos no curso de Medicina, único curso ativo da instituição.

### Requisitos Legais

Em relação aos requisitos legais e normativos, o curso avaliado cumpriu todos os requisitos legais e normativos:

### Conselho Nacional de Educação – CNE

Após análise do histórico da instituição, dos relatórios exarados pelas comissões verificadoras e análise da situação legal da FACERES no MEC, o Conselho Nacional de Educação – CNE aprovou a solicitação de autorização para funcionamento do curso de Medicina e emitiu parecer favorável e definitivo do CNE na sessão plenária de outubro de 2011.

### Conselho Nacional de Saúde – CNS

Após análise do mérito do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, do impacto do curso de Medicina nas condições de saúde da população e da relevância social, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) emitiu parecer favorável à abertura do curso.

### Diário Oficial da União - DOU

Autorização pela Portaria MEC nº 83, publicada no Diário Oficial da União – DOU, em 06/06/2012.

### Teste de Progresso Caipira – TPC (avaliação externa)

Em 2017, a FACERES participou, atuando na coordenação, da elaboração, aplicação, correção e análise de uma avaliação conjunta chamada Teste de Progresso Caipira, com outras sete instituições de ensino. As participantes, além da FACERES (São José do Rio Preto/SP), foram: Unifev (Votuporanga/SP); Universidade Brasil (Fernandópolis/SP); Barão de Mauá (Ribeirão Preto/SP); Unifran (Franca/SP); Unifacef (Franca/SP); Uniara (Araraquara/SP) e Facisb (Barretos/SP).

A elaboração da prova foi um processo conjunto entre todas as instituições, que participaram ativamente na criação de 120 questões, que foram divididas em cinco grandes áreas da medicina: Saúde Pública; Clínica Médica; Cirurgia; Pediatria, e; Ginecologia e Obstetrícia. A impressão e correção das provas foi realizada por uma empresa terceirizada, especialista na área.

Participaram da prova mais de 3700 alunos de todas as instituições. Os dados foram avaliados estatisticamente, levando em consideração 3499 alunos para a realização das análises. De forma geral, a partir de uma análise de desvio padrão, a maior parte das instituições teve seu resultado geral adequado à média (46,1% para todo o consórcio) e desvio do grupo todo (média de 8%). A FACERES também se inclui nessa análise, como podem ser observados os dados de cada etapa no gráfico a seguir:

### Perfil do estudante

#### Idade

Os números referem-se à idade na época do ingresso na faculdade.

A caloura com menor idade a ingressar tinha pouco mais de 16 anos (com ensino médio concluso) e o mais velho 62 anos. A faixa etária predominante é de 18 a 22 anos.

#### Sexo

78 % dos alunos são do sexo feminino e 22 % dos alunos são do sexo masculino.

#### Estado Civil

Quanto ao estado civil dos alunos, a quase totalidade é solteira (98%).

#### Outra profissão

Do total de alunos do curso de medicina, 90 % não tem outra profissão.

Relacionamos a profissão de origem dos que tem uma profissão prévia (todos admitidos única e exclusivamente pelo vestibular):

– Advogados;

– Biólogos;

– Dentistas;

– Fisioterapeutas;

– Enfermeiros;

– Biomédicos;

– Médicos Veterinários.

#### Estado de origem

15 são os estados do Brasil representados no curso de Medicina da FACERES. Segue abaixo uma tabela contendo o estado e a quantidade de alunos de cada um:

Região Norte:

– Pará

– Tocantins

Região Nordeste:

– Maranhão

– Piauí

– Sergipe

– Bahia

Região Centro-Oeste:

– Mato Grosso

– Goiás

– Mato Grosso do Sul

– Distrito Federal

Região Sudeste:

– Minas Gerais

– Espírito Santo

– São Paulo

Região Sul:

– Santa Catarina

– Rio Grande do Sul

As principais cidades de origem dos alunos de outras cidades:

1) Goiânia (GO)

2) Penápolis (SP)

3) Presidente Prudente (SP)

4) Campo Grande (MS)

5) Uberaba (MG)

6) Uberlândia (MG)

#### Esportes

73,4% dos alunos frequentemente praticam esporte. Os mais praticados: futebol, basquete, handebol e esportes de combate (judô, karatê, jiu-jitsu, etc.).

#### Outros dados sobre os alunos da medicina FACERES

82% leem, escrevem e falam o idioma inglês e 4% já moraram fora do país. 53% fizeram curso preparatório para o vestibular por um período de 1 a 2 anos. 10 % passaram logo após concluir o ensino médio. 36% vêm de família que tem pais ou irmãos médicos, semelhante ao que é relatado na média nacional: 40%.

### Pesquisa de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Para a realização da pesquisa, dois instrumentos diferentes foram elaborados: o primeiro, para os alunos que cursam os oito primeiros semestres do curso; o segundo, para os alunos que cursam os quatro últimos semestres do curso, período denominado “Internato”. Em ambos, os alunos indicavam, para cada questão, em uma escala Likert de cinco níveis sua satisfação, sendo: 1 – Péssimo; 2 – Ruim; 3 – Regular; 4 – Bom, e; 5 – Ótimo.

A pesquisa realizada com os alunos, referente à avaliação docente teve participação de 541 discentes do curso de Medicina (89,7% dos alunos). Deste total, 114 alunos cursam o internato. Os resultados da pesquisa foram alvo de análise, reflexão e divulgação. Foram elaboradas 10 questões específicas sobre o tema em cada um dos instrumentos. Apenas a última questão do instrumento relativo às etapas 1 a 8 não foi utilizada nos dados, pois foi considerada como “questão mal formulada” (Questão 10: De forma geral, as atividades e locais merecem qual conceito”) por ser ambígua, o que indica uma falha no processo de avaliação comparada da CPA, que não alterou a questão de um ano para outro.

O instrumento relativo aos primeiros oito semestres do curso foi entregue aos alunos e eles indicaram as respostas entre quatro áreas de atuação docente: Tutoria, Morfo, Habilidades e PIC. O instrumento relativo aos semestres finais do curso, durante o período de internato, foi entregue aos alunos que indicaram as respostas entre nove áreas de atuação docente: Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Saúde Pública, Ginecologia/Obstetrícia, Urgência/Emergência, Saúde Mental, Life Suport e Gestão.

A seguir, é possível verificar os resultados gerais da pesquisa para as principais áreas de atuação docente dos primeiros oito semestres do curso. Em seguida, após todas as análises, os resultados relacionados ao internato serão apresentados.

#### Satisfação com a didática utilizada – Etapas 1 a 8

A primeira questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “De forma geral, a maneira de ensinar (didática) utilizada pelos professores merece qual conceito?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão que os alunos tiveram, em 2017, com os procedimentos didáticos estabelecidos para estimulação do processo de ensino e aprendizagem pelos diferentes grupos de professores.

O Gráfico 2 aponta que, em média, 69,8% dos alunos aprovam a didática utilizada pelos professores, considerando apenas as respostas “bom” e “ótimo”. Destaca-se, neste tópico, a aprovação para Habilidades (80,3%) e Tutoria (79,6%). Em relação ao ano anterior, houve melhoria na satisfação com a didática entre os alunos. O PIC, que em 2016 teve apenas 41,8% de aprovação e foi motivo de observação e alerta da CPA, em 2017 teve sua média de satisfação em 60,2%, o que demonstra um processo de melhoria na relação didática com os alunos.

#### Satisfação com o cumprimento do horário – Etapas 1 a 8

A segunda questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “De maneira geral, o cumprimento do horário (pontualidade) do início ao final da aula merece qual conceito?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão que os alunos tiveram, em 2017, sobre a pontualidade das atividades didáticas rotineiras desenvolvidas pela IES.

Em relação ao cumprimento do horário de aulas, em todos os componentes, a satisfação é de mais de 80% (Gráfico 2), indicando respeito aos horários de aulas para os alunos. Destaca-se aqui a satisfação com o horário da tutoria, que atingiu 90,4% de respostas “bom” e “ótimo”.

#### Satisfação com o cumprimento do plano de ensino – Etapas 1 a 8

A terceira questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “O cumprimento do plano de ensino/plano de aula apresentado pelos professores, merece qual conceito?”. O objetivo deste item foi avaliar se o que foi proposto e acordado com os alunos no início das etapas pelos docentes para cada componente curricular foi cumprido, a partir da impressão dos alunos sobre o tema.

O Gráfico 4 apresenta, de maneira geral, a satisfação dos alunos com o cumprimento das propostas dos professores. Um levantamento da média de respostas “bom” e “ótimo” aponta um índice de satisfação de 83,3%. Se forem somadas as respostas “regular”, essa média aponta 93,4%. Destaca-se a diminuição da rejeição entre 2016 e 2017 para o cumprimento do plano de ensino do PIC, a partir da análise das respostas “péssimo” ou “ruim”, demonstrando atuação do setor na melhora da comunicação e realização das atividades do semestre.

#### Satisfação com o domínio do conteúdo pelo corpo docente – Etapas 1 a 8

A quarta questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Você daria qual nota para o domínio do conteúdo pelos professores em geral?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão dos alunos sobre o conhecimento dos professores sobre os temas que ministram, buscando identificar dificuldades de comunicação na relação professor-aluno, haja visto a alta capacidade dos professores da instituição.

O Gráfico 5 apresenta a satisfação dos alunos com o domínio que os professores têm do conteúdo ministrado. De maneira geral, os alunos estão satisfeitos com os professores. Um levantamento da média de respostas “bom” e “ótimo” aponta um índice de satisfação de 84,2% (em 2016, o índice foi de 73,2%). Se forem somadas as respostas “regular”, essa média aponta 94,7%, o que demonstra alta satisfação e poucas situações de problemas de comunicação entre alunos e professores sobre a relação de ensino e aprendizagem.

#### Satisfação com relação entre formação acadêmica e profissional demonstrada pelo corpo docente – Etapas 1 a 8

A quinta questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Os professores, de forma geral, demonstraram a importância da disciplina na sua formação acadêmica e profissional?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão dos alunos sobre a relevância do componente curricular na formação geral dos alunos.

A relação entre e a formação acadêmica e profissional, apresentada no Gráfico 6, é considerada importante como instrumento de motivação para estudos. Os resultados apontam para uma média de 83,5% de satisfação entre os alunos. Destacam-se, aqui, a satisfação para Habilidades (89,7%) e Tutoria (89,0%).

#### Satisfação com relação entre os conteúdos cobrados em avaliação e abordagem dos mesmos durante a disciplina – Etapas 1 a 8

A sexta questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “De forma geral, os conteúdos cobrados nas avaliações foram abordados durante a disciplina?”. O objetivo deste item foi avaliar a relação entre o que se aprende em sala e o que é cobrado em prova, a partir da impressão dos alunos.

A comparação entre os resultados de 2016 e 2017 neste questionamento é importante destacar. Em 2016, em média, 71,7% dos alunos estavam satisfeitos com o tópico. Em 2017, a satisfação aumentou para 79,0%, considerando-se respostas “bom” e “ótimo”. Destaca-se o aumento da satisfação dos alunos com a Morfo (2016=54,8%; 2017=77,5%).

#### Satisfação com avaliação – Etapas 1 a 8

A sétima questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “As formas de avaliação utilizadas, de forma geral, merecem qual conceito?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão dos alunos sobre as formas utilizadas para avaliação em diferentes componentes curriculares.

Apesar da alta satisfação apontada no Gráfico 7 entre a relação de conteúdos cobrados em avaliação com os conteúdos ministrados em sala, a satisfação com os sistemas de avaliação das áreas é bastante controversa. Em média, o Gráfico 8 apresenta, somando-se repostas “bom” e “ótimo”, um índice de satisfação geral de 69,3%, que ainda é maior do que a média apresentada em 2016, de 60,5%. Apesar das ações de conscientização tomadas pela coordenação do curso, o aumento na satisfação com o sistema de avaliação ainda está aquém do ideal e deve continuar como foco de investigação da CPA nos anos posteriores.

#### Satisfação com o relacionamento entre o corpo docente e alunos – Etapas 1 a 8

A oitava questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “O relacionamento dos professores com os alunos foi, de forma geral, avaliado com qual conceito?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão dos alunos sobre a relação entre professores e alunos, buscando identificar conflitos nos quais a CPA pudesse investigar mais detalhadamente.

A média, em 2016, já havia sido alta (72,2%) neste item. O Gráfico 9 aponta que, em 2017, a média geral foi de 83,5%. Destaque para a diminuição das respostas negativas (“péssimo” e “ruim”) para PIC (2016=18,8%; 2017=7,4%) e Morfo (2016=15,1%; 2017=4,2%), o que demonstra melhora do processo a partir da avaliação da CPA.

#### Satisfação com o lançamento de notas e faltas no sistema – Etapas 1 a 8

A nona questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “De forma geral, o lançamento de notas e faltas mereceu qual conceito?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão dos alunos sobre os processos acadêmico-administrativos de alimentação e consulta de notas e faltas no sistema de acompanhamento informatizado desenvolvido pela instituição.

Em 2016, o questionamento sobre acompanhamento de notas e faltas no sistema foi o item que teve a pior avaliação de impressão dos alunos, com apenas 51,7% de resultados “bom” e “ótimo”. O Gráfico 10 apresenta os resultados de 2017. Nele é possível verificar melhora nos processos, pois a média aumentou para 62,4%. O amadurecimento operacional de alimentação do sistema foi absorvido pelos alunos. Porém, ainda é preciso acompanhar esse item, pois ainda existem muitos alunos descontentes com o processo: média de 14,7% de respostas “péssimo” e “ruim”.

#### Satisfação com a didática utilizada – Etapas 9 a 12 (Internato)

A primeira questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “De forma geral, a maneira de ensinar (didática) utilizada pelos professores merece qual conceito?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão que os alunos tiveram, em 2017, com os procedimentos didáticos estabelecidos para estimulação do processo de ensino e aprendizagem pelos diferentes grupos de professores. Foram suprimidos do gráfico os dados referentes à resposta “não se aplica”, bem como a porcentagem de respostas em branco. Mantiveram-se as porcentagens totais como elemento de comparação da quantidade real de respostas para cada item.

A didática utilizada pelos professores no internato é, de maneira geral, bem aceita pelos alunos. Destacam-se, nesta análise, os cenários de Saúde Pública, Saúde Mental e Gestão, que tiveram maior quantidade de considerações “bom” e “regular” do que “ótimo”.

#### Satisfação com o cumprimento do horário – Etapas 9 a 12 (Internato)

A segunda questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “De maneira geral, o cumprimento do horário (pontualidade) merece qual conceito?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão que os alunos tiveram, em 2017, sobre a pontualidade das atividades didáticas rotineiras desenvolvidas pela IES. Foram suprimidos do gráfico os dados referentes à resposta “não se aplica”, bem como a porcentagem de respostas em branco. Mantiveram-se as porcentagens totais como elemento de comparação da quantidade real de respostas para cada item.

Em relação ao cumprimento do horário de aulas, em todos os componentes, a satisfação é adequada, indicando respeito aos horários de aulas para os alunos pelos professores do internato. A CPA investigará, nas próximas averiguações se esse cumprimento de horário no internato diz respeito apenas às atividades em sala ou também em relação às atividades práticas nos cenários de aprendizagem.

#### Satisfação com as atividades práticas desenvolvidas – Etapas 9 a 12 (Internato)

A terceira questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “As atividades práticas desenvolvidas em cada especialidade merecem, de forma geral, qual conceito?”. O objetivo deste item foi avaliar se o que foi proposto e acordado com os alunos no início das etapas pelos docentes para cada componente curricular foi cumprido, a partir da impressão dos alunos sobre o tema. Foram suprimidos do gráfico os dados referentes à resposta “não se aplica”, bem como a porcentagem de respostas em branco. Mantiveram-se as porcentagens totais como elemento de comparação da quantidade real de respostas para cada item.

O Gráfico 13 apresenta a satisfação dos alunos com as atividades práticas desenvolvidas nos diversos cenários de internato. Os cenários “Clínica Médica”, “Cirurgia” e “Life Suport” foram os melhores avaliados. Os demais cenários tiveram boas avaliações, de maneira geral, mas destacamos os cenários “Pediatria”, “Ginecologia/Obstetrícia”, “Saúde Pública” e “Saúde Mental” como futuros focos de avaliação mais direcionada pela CPA.

#### Satisfação com o domínio do conteúdo pelo corpo docente – Etapas 9 a 12 (Internato)

A quarta questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Você daria qual nota para o domínio do conteúdo pelos professores em geral?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão dos alunos sobre o conhecimento dos professores sobre os temas que ministram, buscando identificar dificuldades de comunicação na relação professor-aluno, haja visto a alta capacidade dos professores da instituição. Foram suprimidos do gráfico os dados referentes à resposta “não se aplica”, bem como a porcentagem de respostas em branco. Mantiveram-se as porcentagens totais como elemento de comparação da quantidade real de respostas para cada item.

O domínio dos conteúdos apresentados nos cenários de internato foi, de maneira geral, muito bem avaliado pelos alunos, como pode ser observado no Gráfico 14.

#### Satisfação com relação entre formação acadêmica e profissional demonstrada pelo corpo docente – Etapas 9 a 12 (Internato)

A quinta questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Os professores, de forma geral, demonstraram a importância do conteúdo na sua formação acadêmica e profissional?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão dos alunos sobre a relevância do componente curricular na formação geral dos alunos. Foram suprimidos do gráfico os dados referentes à resposta “não se aplica”, bem como a porcentagem de respostas em branco. Mantiveram-se as porcentagens totais como elemento de comparação da quantidade real de respostas para cada item.

A relação entre e a formação acadêmica e profissional, apresentada no Gráfico 15, é considerada importante como instrumento de motivação para estudos. Os resultados apontam para a satisfação dos alunos em todos os cenários de estágio. No entanto, destacamos o cenário “Saúde Mental” como o único que teve mais respostas “bom” do que respostas “ótimo”.

#### Satisfação com relação entre os conteúdos cobrados em avaliação e abordagem dos mesmos durante a disciplina – Etapas 9 a 12 (Internato)

A sexta questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “De forma geral, os conteúdos cobrados nas avaliações foram abordados durante a disciplina?”. O objetivo deste item foi avaliar a relação entre o que se aprende em sala e o que é cobrado em prova, a partir da impressão dos alunos. Foram suprimidos do gráfico os dados referentes à resposta “não se aplica”, bem como a porcentagem de respostas em branco. Mantiveram-se as porcentagens totais como elemento de comparação da quantidade real de respostas para cada item.

Novamente, a satisfação dos alunos é alta. Destacamos os cenários “Ginecologia/Obstetrícia”, “Urgência/Emergência” e “Saúde Mental” como os únicos cenários que tiveram mais resultados “bom” do que “ótimo”. Também destacamos o cenário “Life Suport” como o mais bem avaliado pelos internos.

#### Satisfação com avaliação – Etapas 9 a 12 (Internato)

A sétima questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “As formas de avaliação utilizadas, de forma geral, merecem qual conceito?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão dos alunos sobre as formas utilizadas para avaliação em diferentes componentes curriculares. Foram suprimidos do gráfico os dados referentes à resposta “não se aplica”, bem como a porcentagem de respostas em branco. Mantiveram-se as porcentagens totais como elemento de comparação da quantidade real de respostas para cada item.

Os internos parecem ter mais consciência da necessidade das avaliações. Os resultados negativos foram mínimos, o que indica maturidade das turmas do internato para o processo de ensino-aprendizagem.

#### Satisfação com o relacionamento entre o corpo docente e alunos – Etapas 9 a 12 (Internato)

A oitava questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “O relacionamento dos professores com os alunos foi, de forma geral, avaliado com qual conceito?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão dos alunos sobre a relação entre professores e alunos, buscando identificar conflitos nos quais a CPA pudesse investigar mais detalhadamente. Foram suprimidos do gráfico os dados referentes à resposta “não se aplica”, bem como a porcentagem de respostas em branco. Mantiveram-se as porcentagens totais como elemento de comparação da quantidade real de respostas para cada item.

A relação entre professores e internos foi considerada, de maneira geral, muito boa. Destaca-se o cenário “Saúde Mental”, que obteve mais resultados “bom”, do que “ótimo”. Destaca-se também o cenário “Life Suport” pela quantidade de resultados “ótimo” que obteve.

#### Satisfação com o controle de plantões – Etapas 9 a 12 (Internato)

A nona questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “De forma geral, o controle de plantões mereceu qual conceito?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão dos alunos sobre os processos acadêmico-administrativos de alimentação e consulta de faltas no sistema de acompanhamento informatizado desenvolvido pela instituição. Foram suprimidos do gráfico os dados referentes à resposta “não se aplica”, bem como a porcentagem de respostas em branco. Mantiveram-se as porcentagens totais como elemento de comparação da quantidade real de respostas para cada item.

Essa foi a única questão com quantidade de respostas negativas mais altas. Ainda assim, de maneira geral, a satisfação dos alunos foi de 53%, considerando as respostas “ótimo”, “bom” e “regular”. No entanto, a satisfação no cenário “Urgência/Emergência” merece destaque negativo, pois recebeu um número de respostas “péssimo” maior do que qualquer outro conceito. A CPA, em seu processo de divulgação dos resultados, irá sugerir que os responsáveis pelo setor averiguem e ajam sobre a situação nesse cenário.

#### Satisfação com a carga horária destinada a cada especialidade – Etapas 9 a 12 (Internato)

A décima questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “De forma geral, a carga horária para cada especialidade qual conceito?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão dos alunos sobre o tempo de aprendizagem prática para cada especialidade médica no decorrer dos dois anos de internato. Foram suprimidos do gráfico os dados referentes à resposta “não se aplica”, bem como a porcentagem de respostas em branco. Mantiveram-se as porcentagens totais como elemento de comparação da quantidade real de respostas para cada item.

De maneira geral, os alunos estão satisfeitos com a carga horária destinada a cada especialidade. Destacam-se apenas dois cenários que obtiveram mais respostas “bom” do que “ótimo”: “Ginecologia/Obstetrícia” e “Saúde Mental”.

## Eixo 2 – Desenvolvimento institucional

As informações sobre o desenvolvimento da instituição são divulgadas detalhes no site da IES. Nele, informa-se, na apresentação do curso de medicina, que o curso de medicina da FACERES já nasceu em alto nível. Foram sete anos de espera para sua autorização pelo MEC que fizeram com houvesse amadurecimento do projeto e da execução do curso. Muitas pessoas participaram do processo de formação do curso, atualmente, o único oferecido pela IES, com foco nas mais modernas práticas de educação médica em uma cidade que possui potencial para tal desenvolvimento.

A FACERES acredita que seria irresponsável não oferecer um curso de medicina que forme médicos que atuarão em um cenário complexo, em que todos os aspectos (o perfil epidemiológico da população, as doenças, o sistema de saúde, os pacientes, os médicos, o volume de informações disponíveis, por exemplo) mudam constantemente. Para garantir uma formação de excelência, a FACERES teve a ousadia de obedecer fielmente o que determina a lei e as Diretrizes Curriculares Nacionais (2001 e 2014) e adota de forma integral a metodologia ativa PBL, buscando atender uma necessidade social de formação de excelência na área médica.

### Missão

A missão da instituição é “Produzir, disseminar e democratizar o acesso ao conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania, mediante a formação humanista, ética, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e contextualizados, cientes de sua responsabilidade social, para a melhoria das condições de vida da sociedade”. A FACERES direciona todos os esforços acadêmicos, administrativos e financeiros para que, sustentavelmente, possa atingir seus objetivos no futuro.

### Responsabilidade Social

Para cumprir sua missão, a FACERES aposta na sua visão institucional: Formar profissionais aptos a atuar de forma ética, humanística, técnica e sustentável, e enfrentar os desafios atuais e futuros do sistema de saúde e da sociedade.

Os valores institucionais que embasam a visão e guiam as atividades da FACERES para o cumprimento da missão são: Excelência na formação profissional; Inovação em educação médica; Gestão baseada no estrito cumprimento das leis; Intolerância com a corrupção; Transparência; Sustentabilidade ambiental, e; Responsabilidade social. Tais valores são baseados nos seguintes princípios: Integração ensino-serviço; Produção de conhecimentos voltados às necessidades da população; Adoção de metodologias ativas; Compromisso com a integralidade da atenção; Respeito à diversidade social e humana, e; Indissociabilidade do trinômio ensino, pesquisa e extensão.

A FACERES busca, dessa maneira, formar profissionais adequados às necessidades de saúde da população, participar da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), enfrentar os problemas de saúde da região, produzir conhecimentos socialmente relevantes, desenvolver responsabilidades com a realidade local e promover o desenvolvimento por meio da pesquisa e da extensão. Para tanto, entende como direitos do aluno: ser tratado com dignidade, respeito, dedicação e humanidade; não sofrer qualquer forma de preconceito ou discriminação; ter respeitados sempre seus valores, cultura e direitos individuais; ser identificado (crachá) e tratado por seu nome ou sobrenome; ter sua privacidade e individualidade asseguradas em todos os momentos; ter assegurado o direito à confidencialidade de suas informações, e; receber informações claras, objetivas e compreensíveis.

Destaca-se ainda que a IES não tem conflito de interesse com indústria farmacêutica, indústria de equipamentos médico-hospitalares, fornecedores, concorrentes, operadoras de planos de saúde, editoras médicas ou partidos políticos.

## Eixo 3 – Políticas acadêmicas

As finalidades, os objetivos e os compromissos da FACERES com as Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão estão explicitados nos documentos oficiais da instituição. Formou-se um grupo de estudo, compreendido pela Direção da Faculdade, a coordenação do curso de Medicina e a Coordenação da CPA que realizaram o estudo do PDI, PPCs e do Regimento, verificando a compatibilidade entre as finalidades, os objetivos e os compromissos da FACERES que estão contemplados nos documentos institucionais. A Faculdade procura concretizar as práticas pedagógicas e administrativas relacionadas aos objetivos da instituição aliados às metas e estratégias.

A concepção de currículo e organização didático-pedagógica atende aos fins da instituição e às diretrizes curriculares. Há várias disciplinas que são ministradas visando à prática, pois assim ditam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. Há disciplinas que são extraclasses, por exemplo, o TCC que permite maior flexibilidade de tempo para execução. Também faz a diferença e o ganho com as Atividades Complementares, previstas na organização curricular, constituem um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada. A orientação das atividades complementares para os alunos de Medicina visa a participação em cursos, seminários, congressos, simpósios, conferências, apresentação de trabalhos, projetos de extensão, monitorias, ligas acadêmicas, estágios extracurriculares, etc.

O curso de Medicina conta ainda com uma disciplina obrigatória de Libras e também disciplinas eletivas que permitem práticas pedagógicas inovadoras, favorecendo a construção do conhecimento. O currículo do curso atende a relação entre os objetivos, as demandas sociais e as necessidades individuais. A IES ainda oferece possibilidade de intercâmbios curtos na área de saúde e voluntariado, cursos de inglês (terceirizados) dentro da faculdade e oportunidades para participar de iniciação científica e pesquisa.

Os campos de estágio são disponibilizados por meio de convênios firmados com a Secretaria da Saúde em São José do Rio Preto, tendo como campos 10 Unidades Básicas de Saúde. Os convênios com hospitais escola proporcionam mais de 700 leitos à disposição dos nossos alunos para estágio, internato e residência médica.

Os campos de estágio são disponibilizados por meio de convênios firmados com a Secretaria da Saúde em São José do Rio Preto, e Mirassol, tendo como campos -dez Unidades Básicas de Saúde, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e o ambulatório didático Prof. Rubens Thevenard. Os convênios com hospitais escola proporcionam mais de 700 leitos à disposição dos nossos alunos para estágio, internato e residência médica.

### Internato

Além dos campos de estágio dentro da área de São José do Rio Preto e Mirassol, a IES mantém convênio com hospitais em Birigui, São Carlos e Matão, com o objetivo de proporcionar aos alunos a melhor formação durante o internato.

Esse último ciclo do curso de medicina consiste na fase de preparação do aluno com predominância de atividades práticas, desenvolvendo atividades que integram a formação teórica com a atividade prática e profissional. Sempre conduzidas por um preceptor, as atividades consistem de participação em situações reais de trabalho proporcionadas por entidades da área da saúde, públicas ou privadas. Durante sua realização, o aluno aplicará os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

O que se busca é que os alunos atinjam os seguintes objetivos:

1. Representar a última etapa da formação escolar do médico geral, com capacidade de resolver, ou bem encaminhar, os problemas de saúde da população a que vai servir;
2. Oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores do curso de graduação;
3. Permitir melhor adestramento em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos básicos;
4. Promover o aperfeiçoamento, ou a aquisição, de atitudes adequadas à assistência aos pacientes;
5. Possibilitar a prática da assistência integrada, pelo estímulo dos diversos profissionais da equipe de saúde;
6. Permitir experiências em atividades resultantes da interação escola médica-comunidade, pela participação em trabalhos extra-hospitalares, ou de campo;
7. Estimular o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças;
8. Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição e a comunidade;
9. Desenvolver a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

### Apoio ao estudante

A FACERES utiliza-se da prática de estímulo às atividades acadêmicas, ajudando a financiar apresentações de trabalhos em congressos de educação médica. Além disso, o Centro Acadêmico e a instituição Atlética dos estudantes recebem auxílio financeiro e administrativo para o desenvolvimento de seus projetos. Por fim, o acompanhamento pedagógico e psicológico é realizado de maneira bem próxima aos alunos pelos Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico – NAEP.

### Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico (NAEP)

Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a IES criou o Núcleo de Apoio Educacional e Pedagógico (NAEP), que atua no desenvolvimento de um programa de atendimento especializado ao corpo discente para acompanhar o aluno de graduação durante a sua formação acadêmica, facilitando sua integração à Faculdade e favorecendo uma educação não apenas técnica. O programa presta atendimento educacional especializado e compreende a educação especial de forma transversal em todos os níveis e modalidades de ensino. Todos os ingressantes no curso, calouros e transferidos, são convidados a uma entrevista individual com a equipe, para conhecimento de ambas as partes, verificação da necessidade de nivelamento e orientação. Em 2017 o NAEP realizou 1017 (um mil e dezessete) atendimentos a alunos, distribuídos mensalmente como informa o Gráfico 21, a seguir:

Desse total de atendimentos, 78% foi composto por mulheres. As etapas iniciais têm procura mais intensa. O início do semestre e época carregada de avaliações também apresentam aumento no número de atendimentos. O serviço realiza quatro tipos de atendimentos: Acolhimento; Entrevista; Acompanhamento, e; Atendimento.

O NAEP realizou, em 2017, algumas ações direcionadas à resolução de conflitos e de assuntos identificados como necessários, tais como suicídio, por exemplo. Também realizou uma avaliação de relacionamentos com uma turma específica, além de propor sessões de cinema como ação para diminuição do estresse entre os estudantes.

A IES, preocupada com o acesso a todas as pessoas, criou o Núcleo de Inclusão da FACERES (NIF), vinculado ao Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico (NAEP), atendendo assim, ao disposto na CF/88, na NBR 9050/2004 da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. Desta forma, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através da adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e de aprendizagem.

### Mentoring

Mentoring é uma estratégia/ferramenta de apoio e complementação na formação do aluno. Na atualidade, o termo é utilizado para designar programas institucionais em que um mentor (profissional mais velho e experiente) auxiliará um aluno, graduando ou recém-formado que estará “sob seus cuidados”, acompanhando sua formação, e auxiliando em aspectos que extrapolam o conteúdo acadêmico formal, incluindo a vida pessoal, experiências e expectativas em relação ao curso e profissão, dificuldades de adaptação, transição da adolescência para a vida adulta, etc.

O projeto Mentoring na FACERES tem como características:

1. Formação de grupos com um mentor (docente da instituição) e um grupo de cerca de quinze alunos de diferentes semestres da graduação;
2. Reuniões quinzenais com uma hora de duração;
3. Condução das reuniões a partir da apresentação dos integrantes e identificação de campos de interesse e conflitos. Não há um formato ou tema preestabelecido;
4. Os mentores recebem capacitação teórica inicial breve e supervisão continuada ao longo de todo o programa (reuniões mensais e sob demanda);
5. Os mentores e os alunos recebem certificado com número de horas de participação;
6. Os mentores que participam do projeto são remunerados com o acréscimo de 1 hora/aula por semana;
7. São utilizados formulários de registro de presença e atividade/tema debatido a cada reunião. Cada mentor tem à sua disposição uma ficha específica para relato/comunicação de situações de especial gravidade, que é direcionada ao NAEP para desencadeamento das ações necessárias.

Em 2017, participaram do programa 45,63% de todos os alunos da IES. A literatura especializada aponta para uma participação média de 25% dos alunos, o que demonstra como o programa de mentoring teve impacto na vida cotidiana da FACERES. No total, foram realizadas 190 reuniões durante 2017, com média de participação geral de sete alunos em cada reunião. O Gráfico 22, a seguir, apresenta a média de participação das turmas no programa, demonstrando a variedade de alunos, o que enriquece a experiência de participação, tanto para alunos, quanto para os mentores.

### Produção científica

A FACERES tem na pesquisa um objeto de interesse estratégico. As dificuldades para o desenvolvimento de pesquisas em faculdades particulares no Brasil são muitas, mas mesmo com apenas seis anos de existência do curso de medicina, a instituição já desenvolve 84 projetos de iniciação científica (IC), sendo nove deles com bolsas da FAPESP (processos 2015/08232-3, 2015/18313-0, 2015/25616-0, 2015/07521-1, 2016/21680-8, 2017/07138-9, 2017/02695-7, 2017/08378-3, 2017/18730-6) além do auxílio em pesquisa 2016/10316-3.

Além dos projetos de IC, a instituição investiu na criação de um Comitê de Ética em Pesquisa próprio, para pesquisas envolvendo seres humanos e outro para pesquisas envolvendo animais de experimentação e instituiu uma coordenação de pesquisa que atue para o desenvolvimento de projetos diversos, em especial aqueles que investiguem o tema “educação médica”. A coordenação organizou processos e definiu ações para, em 2018, potencializar a pesquisa na instituição.

### Interdisciplinaridade

Além de atividades realizadas entre disciplinas, como, por exemplo, a elaboração de projetos de pesquisa na disciplina Habilidades de Pesquisa em conjunto com o Programa de Interação Comunitário (PIC); as atividades da tutoria em sintonia com disciplinas de habilidades médicas e de ciências básicas. Outras atividades realizadas são as semanas de medicina, workshops, programas de monitoria e Ligas Acadêmicas.

### Novas tecnologias

A FACERES possui laboratórios de simulação realística que desenvolvem disciplinas regulares do curso de Medicina. O centro de simulação tem quase dois mil metros quadrados. Além disso, investe em pesquisas sobre educação médica e utilização de ferramentas didáticas inovadoras como forma de estimular a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A IES faz uso intensivo de tecnologias de ensino-aprendizagem (mesas anatômicas digitais, cliquers, simuladores de alta fidelidade, robôs, teleconferências, bancos de dados, etc).

A FACERES é credenciada Centro A.H.A. (American Heart Association) certificando todos os seus alunos em BLS, ACLS e PALS antes de se formarem. Também investe em inovações curriculares, como a inclusão de informações sobre gestão, empreendedorismo e planejamento de carreira para os futuros médicos.

### Comunicação

A comunicação com a sociedade, ou seja, a comunicação externa é feita por meio da participação de representantes da sociedade civil na CPA, de mídia específica e abertura para participação da comunidade nos eventos institucionais. São disponibilizados canais híbridos de comunicação com o público externo e interno: site institucional; E-mail corporativo; Fale Conosco; malas diretas; jornais; outdoors e redes sociais. A comunicação interna é trabalhada por meio de reuniões mensais do colegiado, reuniões sazonais entre coordenação do curso e centro acadêmico dos alunos, reuniões sazonais com os funcionários; instruções normativas, portarias e comunicados e ferramentas de tecnologia como o site da instituição e envio de e-mails. Também são canais de comunicação interna: ouvidoria; CPA; fale conosco, no site institucional; E-mail corporativo; caixa de sugestões; Centro Acadêmico; representantes de turma; Associação Atlética; órgãos colegiados; NAEP; mentoring; agenda com gerentes de área; agenda com coordenadores; agenda com direção.

O acesso do aluno aos registros acadêmicos é plenamente contemplado por meio do Portal Educacional, onde são disponibilizadas as informações acadêmicas de notas, frequência, histórico escolar, plano de ensino e aulas, calendário, horários de aulas, entre outros.

O site institucional constitui importante meio de informação e a comunicação em que os alunos recebem on-line notícias gerais, informações sobre o curso, baixam material/normas para o estágio, acompanham resultados da instituição entre outros além de ser o canal pelo qual acessam o portal educacional. A atualização do site é sazonal. Quanto as questões de comunicação, digital e instrumental a FACERES providenciou em alguns computadores da IES, de forma mais específica em alguns computadores dos Laboratórios de Informática, da Biblioteca, da Secretaria, a instalação de softwares específicos que permitem aos alunos ou docentes o convívio com as práticas acadêmicas do curso. A instalação decorre não em todos os equipamentos, mas em equipamentos identificados, inclusive facilitando a mobilidade do acadêmico.

No início de cada semestre todos os alunos recebem o manual do aluno, contendo informações sobre as regras da instituição, os procedimentos de avaliação, os horários de atividades e o calendário escolar.

Os discentes contam com três canais amplamente atuantes: online – Fale Conosco (disponível no site), telefônico e presencial. Canal presencial: Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico (NAEP). Todos os canais de atendimento estão preparados e atuam também para atendimento à comunidade e egressos.

### Capacitação docente

Programas de desenvolvimento docente são essenciais para o bom andamento do processo pedagógico, principalmente em escolas médicas. Sabendo disso, a FACERES investe em momentos de formação para os professores desde o início do curso. Esse investimento era traduzido em momentos de discussão com especialistas em educação, educação médica e diversas áreas da medicina.

Atualmente, a proposta de capacitação docente é fazer intervenções periódicas, geralmente mensais, e constantes para o corpo docente. Tais intervenções são realizadas por professores da casa, que apresentam um tema de seu domínio, estimulando discussões e elaboração de novas propostas de atividades para todos os colegas. Dessa maneira, criou-se, na instituição, o hábito de troca de competências entre os pares. Assim, são os próprios professores da casa que realizam as capacitações periódicas. Capacitações externas ainda são realizadas esporadicamente, normalmente aos finais de semestre.

### Atividades de extensão

As ações de extensão realizadas em 2017 ficaram restritas àquelas desenvolvidas pelo Programa de Interação Comunitária (PIC) da FACERES, que desenvolveu, em conjunto com Unidades Básicas de Saúde (e de Saúde da Família) em São José do Rio Preto, atividades de atendimento à população com alunos dos dois primeiros anos do curso.

Os resultados obtidos durante a realização dos Projetos de Intervenção Coletiva revelaram que os acadêmicos do curso de graduação de Medicina conseguiram atuar como multiplicadores de saúde, contribuindo para a melhoria do atendimento à população adstrita. Dessa forma, os ambientes de ensino-aprendizagem através das atividades desenvolvidas no PIC se configuram como espaços e lugares coletivos formativos, nos quais preceptoras e acadêmicos experimentam trocas de saberes e práticas, ensinam e aprendem de forma colaborativa com atitudes de autoaprendizagem.

As intervenções Coletivas foram desenvolvidas em todos os ciclos de vida, utilizando diversas metodologias, variados temas para abordagem, sempre de acordo com a necessidade de cada território e do Ministério da Saúde. As atividades foram desenvolvidas em São José do Rio Preto, nos distritos de saúde I e IIA, nas unidades: UBSF Jardim Americano, UBS Anchieta, UBS Vila Elvira, UBS Parque Industrial, UBS Central, UBSF Renascer, UBSF Maria Lucia e UBSF Vila Mayor.

As atividades descritas no quadro a seguir referem-se às ações de promoção à saúde realizadas nos locais acima citados, seja na própria Unidade de Saúde e ou Equipamentos Sociais no território. Seu planejamento e delimitação foram determinados a partir de indicadores de saúde do Município e necessidades apresentadas pelas gerências de cada Unidade de Saúde.

|  |  |
| --- | --- |
| Resumo das atividades de extensão | Valores |
| Número de atividades realizadas | 140 |
| Total de pessoas atendidas | 5.987 |

|  |  |
| --- | --- |
| Atividades desenvolvidas | Quantidade |
| Atividades dentro da UBS | 70 |
| Saúde da Mulher | 35 |
| Saúde do Trabalhador  | 7 |
| Saúde mental | 14 |
| Infecções Sexualmente Transmissíveis | 7 |
| Endemias capacitações | 7 |
| Atividades fora da UBS | 70 |
| Saúde do Idoso  | 14 |
| Saúde do Homem | 7 |
| Prevenção de doenças crônicas não transmissíveis | 35 |
| Prevenção de doenças não transmissíveis | 7 |
| Alimentação saudável  | 7 |

Todas as atividades realizadas pelos acadêmicos do curso de Medicina da FACERES proporcionaram o fortalecimento do vínculo tanto com as equipes de saúde quanto a comunidade, consagrando a integração ensino-serviço, aperfeiçoando o raciocínio clínico-epidemiológico, crítico e reflexivo. Cada atividade estimulou a consciência de todos os envolvidos sobre a importância das atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde. As atividades foram desenvolvidas 50% dentro da UBS e 50% fora, no território. Houve prevalência de atividades de promoção da saúde da mulher e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

## Eixo 4 – Políticas de gestão

Três são as dimensões abordadas no eixo 4, que visa sobre políticas de gestão: políticas de pessoal; a organização e gestão da instituição, e; a sustentabilidade financeira.

 Considerando a autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; bem como a participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada, participam da gestão da IES os seguintes atores:

1. Comitê de Gestão – formado pela Diretoria Geral e suas gerências, que considera e solicita (quando necessário) informações de:
	1. Colegiado de Curso – órgão consultivo e executivo do Curso em questões referentes às atividades de ensino e extensão. Os Colegiados de Cursos são órgãos de deliberação no campo didático-científico do curso que lhe dá origem.
	2. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) – formado pelo grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.
	3. Comissão Própria de Avaliação – responsável pelo processo de avaliação interna, que abrange toda a realidade da IES, considerando-se as diferentes dimensões institucionais constituintes de um todo orgânico, expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Todos os critérios de indicação e recondução de seus membros são normatizados, e é realizado o registro das reuniões. Dessa forma, podemos considerar que a gestão da FACERES é pensada como resposta às demandas legais e das comunidades da sua área de abrangência. Nas propostas e ações de interação, por um lado, faz-se intervir o conjunto de seu potencial humano (servidores, docentes e administrativos e estudantes) e, por outro, garante uma resposta ágil e de qualidade, com ideias e propostas inovadoras. Fator primordial para o alcance desses objetivos é a disposição dos administradores de envolver-se na busca de respostas às necessidades dos diversos setores. Destaca-se a facilidade de comunicação entre os diversos ambientes de gestão estratégica da instituição.

### Plano de carreira

Existe um Plano de Carreira para os docentes e outro para os funcionários técnico- administrativos. Através do processo Desenvolvimento de Pessoas são realizados treinamentos internos. O levantamento de necessidades de treinamento é realizado pelo responsável por cada área. As necessidades de treinamentos devem considerar os aspectos abaixo: Movimentação de pessoas, novas orientações internas e externas, competências exigidas pela nova função, desenvolvimento comportamental, reciclagem de conhecimento e novas tecnologias. O processo de Recrutamento e Seleção para o quadro Técnico-Administrativo pode acontecer através de seleção externa ou interna. A seleção interna dá oportunidade de promoção aos colaboradores de seus respectivos setores. A solicitação para contratação pode vir da diretoria, gerência ou de coordenadores de curso e deve ser composta pelo cargo disponibilizado, perfil desejado e motivo da contratação e tudo é feito de acordo com a descrição de funções, estritamente dentro dos termos legais em vigência.

A IES, solicitou à CPA que realize pesquisa de clima institucional anualmente, a partir de 2018, levantando a satisfação dos colaboradores, ouvindo sugestões e os resultados são levados em conta para realização de melhorias.

A quantidade dos docentes está de acordo com o projeto do curso de medicina. As disciplinas são bem distribuídas para não sobrecarregar o professor. Os profissionais técnico-administrativos participam de constantes reciclagens, programas de qualificação e capacitação para atender o crescimento da IES.

A IES possui o PDI que norteia as ações da Instituição, bem como seu Planejamento Estratégico e vem utilizando a gestão por processos, verificando através de indicadores e metas seus resultados. As atas dos órgãos colegiados confirmam e garantem seu funcionamento autônomo no que lhes cabe e a participação dos representantes dos segmentos acadêmicos.

A IES dispõe de uma estrutura hierárquica e funcional descrita no seu Regimento, os quais regulam todas as atividades desenvolvidas pelos seus setores. Os procedimentos existentes são bem divulgados internamente. Há também regulamentos internos, normas acadêmicas.

No que tange à sua sustentabilidade financeira a FACERES é uma instituição de ensino com um nível de rentabilidade financeira e econômica satisfatórias em relação ao mercado educacional, e que garante através de uma gestão financeira consistente e equilibrada a perenidade e o desenvolvimento saudável da organização. O seu principal elemento de diferenciação está exatamente na sua forma singular de atuação, localizando-se próxima aos seus alunos, buscando oferecer um ensino de alta qualidade e eficiência na sua gestão administrativa.

A Faculdade na busca constante da satisfação de seus clientes internos e externos investe de forma sustentável para proporcionar uma ótima organização de seus espaços físicos assim como de seus serviços acadêmicos. A administração da Entidade proporciona os meios, as condições materiais e de recursos humanos para o funcionamento eficiente de toda a instituição. As Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino e extensão estão previstas no PDI e nos demais documentos da IES, com base na dotação orçamentária. Os salários são pagos em dia, com satisfação do corpo docente e técnico administrativo.

### Sustentabilidade financeira

A IES acredita na importância da qualidade do ensino, assim, sua prioridade é melhorar a cada dia tal qualidade e, para tanto, não tem poupado esforços nem investimentos. Como exemplo, destacamos a construção do Centro de Saúde da Família Rubens Santana Thevenard (2016 e 2017), no bairro Santo Antônio, em São José do Rio Preto, que, além de servir como campo de ensino, também diminuiu a fila por atendimentos em diversas áreas médicas em uma região carente da cidade. Por outro lado, a manutenção do equilíbrio financeiro é fundamental para a perenidade da IES, assim o que se leva em consideração sempre são os resultados pretendidos e que estes resultados sejam de longo prazo.

A política estratégica de gestão econômico-financeira da IES prioriza a utilização de recursos próprios, obtidos através de receita originária de mensalidades escolares e taxas dos exames vestibulares, para manter suas atividades e projetos em andamento ou em expansão, visando produzir resultados (realizar sua missão, alcançar metas ou objetivos).

É uma escolha estratégica da instituição não apresentar dados numéricos sobre faturamento, afirmando que sua saúde financeira é estável e adequada, com planejamento de investimentos e orçamento para os próximos anos em ensino, pesquisa, extensão e infraestrutura.

### Planos de investimentos

Os recursos necessários para as despesas com pessoal, instalações, bens móveis e imóveis, bem como para os investimentos necessários, serão supridos com recursos provenientes da receita, distribuídos conforme critérios estabelecidos pelo mantenedor, após a solicitação da FACERES. A previsão orçamentária e o cronograma de execução para 5 (cinco) anos foram planejados rigorosamente para manter a qualidade do ensino, extensão e iniciação científica.

### Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional

A gestão estratégia organizacional da instituição utiliza diversos recursos tecnológicos para compor sua base de dados financeiros, administrativos e contábeis. Para tanto, vem desenvolvendo plataformas tecnológicas de controle, alocando recursos, a partir desse planejamento e controle, às diversas atividades acadêmicas de acordo com as ações previstas no PDI, elaboradas pelas diversas unidades acadêmicas e administrativas e aprovadas pela Diretoria. Os recursos financeiros para a realização das ações planejadas são obtidos por meio de mensalidades dos alunos e taxas dos exames vestibulares.

O planejamento e controle da gestão organizacional estratégica quantifica os recursos necessários para uma adequada execução das ações aprovadas e em fase de implementação; elabora previsão de custos para novos projetos e previsão de despesas com as novas atividades decorrentes da conclusão de projetos. Indica, enfim, as possíveis fontes de recursos orçamentários. Para conseguir o objetivo da excelência na prática acadêmica, a FACERES determina parâmetros que garantam a sustentabilidade econômico-financeira da instituição apresentados no PDI:

• Otimizar a distribuição dos recursos institucionais;

• Implementar ações que visem à redução de gastos;

• Criar programas de incentivos que estimulem a adimplência;

• Otimizar a gestão administrativo-financeira;

 A elaboração do orçamento na FACERES, tem a colaboração efetiva dos setores: acadêmico, administrativo, contábil e financeiro. A participação dos vários setores estratégicos permite o compartilhamento tanto do planejamento, quanto do acompanhamento orçamentário, buscando a maior efetividade na distribuição dos recursos.

## Eixo 5 – Infraestrutura física

A FACERES busca readequação e revitalização dos seus espaços físicos no sentido de oferecer à comunidade acadêmica uma infraestrutura física adequada para a realização das atividades de ensino-aprendizagem.

A estrutura física da FACERES foi concebida para abrigar um curso de Medicina que privilegia diferentes formas de metodologias ativas de ensino na área da saúde.

Esta estrutura está descrita no quadro abaixo:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|   | Dependências da faculdade | Quantidade | Área total em m2 |
| 1 | Salas para grupo tutorial | 12 | 240 |
| 2 | Laboratórios de Habilidades Médicas | 12 | 576 |
| 3 | Laboratórios Morfofuncionais | 7 | 480 |
| 4 | Laboratórios de Simulação Realística | 3 | 96 |
| 5 | Laboratórios de Técnica Cirúrgica | 2 | 360 |
| 6 | Laboratórios de informática | 2 | 96 |
| 7 | Salas de Reuniões | 2 | 14 |
| 8 | Sala para Comitê de Ética em Pesquisa | 1 | 14 |
| 9 | Auditórios | 2 | 360 |
| 10 | Sala de Professores | 1 | 56 |
| 11 | Gabinetes Individuais de coordenadores de área | 12 | 62 |
| 12 | Biblioteca | 1 | 680 |
| 13 | Salas de aula | 8 | 320 |
| 14 | Sala da Coordenação do Curso de Medicina | 1 | 12 |
| 15 | Sala da Direção da IES | 1 | 20 |

A biblioteca possui 60 mil exemplares, 16 mil voltados para a área da saúde. Assina base de dados EBSCO e possui assinaturas regulares de veículos da imprensa comum. Todas as acomodações da biblioteca possuem pontos para computadores portáteis.

O Wi-fi é livre em toda Instituição.

A Faculdade conta ainda com uma cantina e um restaurante em pleno funcionamento, estacionamento para os carros de alunos, professores, funcionários e visitantes. Existe também um serviço de reprografia na IES. A segurança é garantida por equipe treinada, além das rotinas de segurança definidas institucionalmente.

No tocante à acessibilidade, é adotado o critério básico de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e estão em conformidade com a NBR 9050/20001, da ABNT com suas alterações no ano de 2015. Verifica-se o cumprimento das condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, não só no tocante a infraestrutura (sinalização, bancadas rebaixadas, carteiras especiais, rampas, banheiros especiais, etc. É importante registrar a oferta da disciplina de LIBRAS pela Faculdade como disciplina obrigatória no curso de medicina, como consta do seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

### Pesquisa de satisfação dos discentes com a infraestrutura da instituição

Com relação à infraestrutura da instituição, a CPA realizou pesquisa para avaliação por alunos, professores e funcionários. Para a realização da pesquisa, dois instrumentos diferentes foram elaborados: o primeiro, para os alunos que cursam os oito primeiros semestres do curso; o segundo, para os alunos que cursam os quatro últimos semestres do curso, período denominado “Internato”.

A pesquisa realizada com os alunos, referente à avaliação docente teve participação de 539 discentes do curso de Medicina. Deste total, 113 alunos cursam o internato. Além disso, 49 funcionários, entre professores e funcionários administrativos, participaram da pesquisa. Os resultados da pesquisa foram alvo de análise, reflexão e divulgação. Foram elaboradas 16 questões específicas sobre o tema no instrumento referente aos alunos das etapas 1 a 8, professores e demais funcionários. Um outro instrumento foi desenvolvido para avaliar os cenários de internato (São José do Rio Preto, São Carlos, Birigui e Matão, todas cidades do interior do Estado de São Paulo), composto por 11 questionamentos.

Duas questões foram suprimidas da análise dos resultados dos instrumentos de avaliação deste eixo, para todos os públicos. A primeira foi a Questão 15 nos instrumentos dos alunos das etapas 1 a 8 e dos professores e funcionários, e a Questão 10 do instrumento dos alunos de internato. Após análise da CPA, verificou-se que o questionamento sobre a satisfação entre corpo docente e discente não tem relação com a infraestrutura da instituição, foco de análise deste eixo. Sendo assim, optou-se por não apresentar os resultados deste questionamento neste documento. A segunda foi a Questão 16 nos instrumentos dos alunos das etapas 1 a 8 e dos professores e funcionários, e a Questão 11 do instrumento dos alunos de internato. A partir da mesma justificativa anterior, o questionamento também não foi considerado adequado para o eixo. A questão versava sobre o acesso dos alunos à coordenação, o que foi considerado, após a análise dos resultados, como incongruente com a avaliação sobre infraestrutura.

A seguir, é possível verificar os resultados gerais da pesquisa para as principais questões relacionadas à infraestrutura da instituição dos primeiros oito semestres do curso, dos professores e demais funcionários. Algumas questões comuns a todos os participantes foram avaliadas em conjunto e estão destacadas nos respectivos itens de resultados. Em seguida, após todas as análises, os resultados relacionados ao internato serão apresentados.

#### Satisfação com a aparência geral da faculdade – Etapas 1 a 8 e funcionários

A primeira questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Você está satisfeito com a aparência geral das instalações da FACERES?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas que frequentam habitualmente os ambientes da instituição sobre a aparência desses locais.

Em 2016, a satisfação dos alunos com a aparência geral da faculdade era “regular” na maioria. Somando-se as respostas “bom” e “ótimo” sobre o tema, apenas 25,9% dos alunos apontaram essas categorias naquele ano. A CPA apontou a baixa satisfação para a instituição e, em 2017, a satisfação dos alunos aumentou para 52,6% apenas nas respostas “bom” e “ótimo” (praticamente o dobro). Já o corpo de funcionários e professores é extremamente satisfeito com a aparência da instituição, sendo 91,8% das respostas “bom” e “ótimo”.

#### Satisfação com banheiros – Etapas 1 a 8 e funcionários

A segunda questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Você está satisfeito com os banheiros da FACERES (funcionamento, iluminação, disponibilidade de papel, toalhas de papel e sabonete)?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas que frequentam habitualmente os banheiros da instituição sobre a satisfação com o ambiente.

A satisfação com os banheiros da Faculdade (Gráfico 24) apresentada pelos alunos foi de 61,3% entre respostas “bom” e “ótimo”. A satisfação dos funcionários e professores sobre os banheiros foi de 59,2% de respostas “bom” e “ótimo”. No entanto, outros 36,7% dos funcionários e professores indicaram que a situação dos banheiros era “regular”, o que sugere que, novamente, o tópico seja objeto de futuras investigações da CPA, que deve buscar informações para a constante melhoria do setor.

#### Satisfação com biblioteca – Etapas 1 a 8 e funcionários

A terceira questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Você está satisfeito com a biblioteca da faculdade (atendimento, quantidade de livros, organização do local)?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas sobre a biblioteca da instituição.

Os resultados sobre a biblioteca são apresentados no Gráfico 25, e apontam para 85% de satisfação dos alunos e 87% de satisfação entre professores e funcionários.

#### Satisfação com Laboratórios de Morfo – Etapas 1 a 8 e funcionários

A quarta questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Qual a nota que os laboratórios de Morfo merecem?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas sobre os laboratórios de Morfofuncional.

A satisfação dos alunos com os laboratórios de Morfo continua distribuída (como em 2016), o que demonstra falta de clareza sobre o questionamento realizado (Gráfico 26). É importante que a CPA investigue de maneira mais aprofundada o que os alunos consideram bom ou ruim nos laboratórios de Morfofuncional. Em relação aos professores e funcionários, apesar de muitos não responderem, a satisfação foi considerada boa, apenas com respostas “bom” e “ótimo”.

#### Satisfação com Laboratórios de Habilidades – Etapas 1 a 8 e funcionários

A quinta questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Qual a nota que os laboratórios de Habilidades merecem?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas sobre os laboratórios de Habilidades.

Os laboratórios de Habilidades têm, para os alunos, resultados de maior satisfação do que os de Morfo (Gráficos 26 e 27). Nota-se que 65,5% dos alunos consideram os laboratórios de Habilidades “bom” ou “ótimo”. Em relação ao corpo de funcionários, as respostas foram semelhantes às do questionamento sobre os laboratórios de Morfofuncional.

#### Satisfação com Laboratórios de Simulação – Etapas 1 a 8 e funcionários

A sexta questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Qual a nota que os laboratórios de Simulação merecem?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas sobre os laboratórios de Simulação.

Apesar de uma porcentagem significativa dos alunos que responderam à pesquisa indicarem que a avaliação dos laboratórios de simulação não competia a eles (Gráfico 28), é possível notar um alto índice de satisfação entre os alunos que utilizam os laboratórios (alunos a partir do terceiro ano do curso). Isso demonstra uma alta satisfação com os laboratórios. Em relação ao corpo de funcionários, as respostas foram semelhantes às do questionamento sobre os laboratórios de Morfofuncional.

#### Satisfação com Laboratórios de Informática – Etapas 1 a 8 e funcionários

A sétima questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Qual a nota que os laboratórios de Informática merecem?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas sobre os laboratórios de Informática da FACERES.

Os laboratórios de informática também foram alvo de satisfação moderada pelos alunos (Gráfico 29) e também pelo corpo de funcionários. A hipótese levantada aponta ainda (como em 2016) para a instabilidade de sinal wi-fi. Para 2018, a CPA deve investigar os motivos de descontentamento para que a satisfação com os laboratórios seja maior.

#### Satisfação com Site – Todos os participantes

A oitava questão do instrumento dos alunos das etapas 1 a 8, também dos funcionários, bem como a terceira questão do instrumento dos internos (etapas 9 a 12), apresentou o seguinte questionamento: “Qual a nota que o site da faculdade merece?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas sobre o site da FACERES.

O Gráfico 30 apresenta a satisfação de todos os participantes sobre o site da faculdade. De maneira geral, em média 60,9% dos participantes consideram o site “bom” ou “ótimo”. Apenas 7,4% (média) dos participantes, incluindo alunos de todas as etapas, professores e funcionários, consideram o site “péssimo” ou “ruim”.

#### Satisfação com Salas de aula – Etapas 1 a 8 e funcionários

A nona questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Você está satisfeito com as salas de aula da faculdade em 2017 (organização, materiais disponíveis, ar condicionado)?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas sobre as salas de aula da instituição.

A satisfação do corpo de funcionários, que indicou 83,7% de respostas “bom” e “ótimo”, é maior do que a satisfação dos alunos, usuários das salas, que indicaram 66% das mesmas respostas. Apesar da diferença aparentar ser discutível, aponta-se que apenas 7% dos alunos consideram as salas de aula “péssimo” ou “ruim”. Neste contexto, os resultados apresentados no Gráfico 31 apontam alta satisfação.

#### Satisfação com Secretaria – Todos os participantes

A décima questão do instrumento dos alunos das etapas 1 a 8, também dos funcionários, bem como a quarta questão do instrumento dos internos (etapas 9 a 12), apresentou o seguinte questionamento: “A secretaria da faculdade merece qual nota (atendimento, resolução de situações, organização)?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas sobre os serviços oferecidos pela secretaria da instituição.

A secretaria teve como resultado uma satisfação geral (61,3%) adequada. No ano anterior, a CPA indicou que as respostas “regular” eram destaque. Para 2017, a quantidade de respostas “bom” e “ótimo” para todos os participantes foi maior do que as respostas “regular”, o que demonstra melhoria no setor.

#### Satisfação com serviços de alimentação – Todos os participantes

A décima primeira questão do instrumento dos alunos das etapas 1 a 8, também dos funcionários, bem como a quinta questão do instrumento dos internos (etapas 9 a 12), apresentou o seguinte questionamento: “Você está satisfeito com a cantina e o restaurante da faculdade (produtos oferecidos, atendimento, organização geral, limpeza)?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas sobre os serviços de alimentação oferecidos na instituição.

A satisfação com o serviço de cantina/restaurante da faculdade, entre os todos os participantes é bastante alta: 68,3% de respostas “bom” e “ótimo”. Destaque para a média de 46,2% de respostas “ótimo”, o que indica alta satisfação entre os entrevistados.

#### Satisfação com serviços de fotocópias – Todos os participantes

A décima segunda questão do instrumento dos alunos das etapas 1 a 8, também dos funcionários, bem como a sexta questão do instrumento dos internos (etapas 9 a 12), apresentou o seguinte questionamento: “Você está satisfeito com os serviços oferecidos pelo Xerox da faculdade (atendimento, rapidez na entrega, valores praticados)?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas sobre os serviços de fotocópias oferecidos na instituição.

Talvez esse seja o ponto de maior discussão de resultados dentre toda a pesquisa sobre infraestrutura. Para os alunos das etapas 1 a 8, não há satisfação com o serviço prestado (45,9% de respostas “péssimo” e “ruim”). Para os internos, o serviço é considerado regular, pois concentra a maior parte das respostas deles (22,3%). No entanto, para os funcionários e professores que responderam a questão, o serviço de xerox oferecido é satisfatório, tendo 51% de respostas “bom” e “ótimo”. Cabe à CPA investigar os motivos para tamanho desalinhamento na satisfação dos participantes, buscando um plano de ações que diminua, principalmente, esse impacto negativo entre os discentes das etapas 1 a 8.

#### Satisfação com limpeza e manutenção – Todos os participantes

A décima terceira questão do instrumento dos alunos das etapas 1 a 8, também dos funcionários, bem como a sétima questão do instrumento dos internos (etapas 9 a 12), apresentou o seguinte questionamento: “Qual a nota que a limpeza e manutenção da faculdade merece?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas sobre os serviços de limpeza e manutenção oferecidos pela instituição.

A limpeza e manutenção da instituição também tiveram destaque positivo entre os participantes: 69,8% (média) de satisfação entre respostas “bom” e “ótimo” (41,8%, na média), demonstrando que a manutenção e limpeza dos ambientes da instituição está sendo bem percebida pelos alunos, professores e funcionários.

#### Satisfação com estacionamento – Todos os participantes

A décima quarta questão do instrumento dos alunos das etapas 1 a 8, também dos funcionários, bem como a nona questão do instrumento dos internos (etapas 9 a 12), apresentou o seguinte questionamento: “Qual a nota que o estacionamento da faculdade merece?”. O objetivo deste item foi avaliar a impressão das pessoas sobre os locais de estacionamento oferecidos pela instituição.

O estacionamento da faculdade para os alunos é seguro, em terreno fechado anexo à faculdade, com capacidade para carros suficientes de acordo com o número de alunos. No entanto, ao estacionar, os alunos devem caminhar até os blocos de aula que ficam distantes do estacionamento. Esse fato é o que utilizamos como hipótese para explicar a baixa satisfação com o estacionamento da faculdade pelos alunos das etapas 1 a 8: 25,6% de respostas “bom” e “ótimo” e 48,4% de respostas “péssimo” e “ruim”. Os internos não tem tanta resistência à satisfação com o estacionamento, provavelmente porque não utilizam o espaço com frequência. Cabe à CPA investigar os motivos para tal insatisfação e direcionar esforços para diminuir esse impacto negativo.

Já o estacionamento dos professores e funcionários é altamente satisfatório, obtendo 89,8% de respostas “bom” e “ótimo”.

#### Satisfação com moradias – Etapas 9 a 12 (internato)

A primeira questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Qual a nota que as moradias dos internos oferecidas pela FACERES merece?”. O objetivo deste item foi avaliar a satisfação dos alunos sobre as moradias nos cenários de internato oferecidas pela instituição. Foram suprimidos do gráfico os dados referentes à resposta “não se aplica”, bem como a porcentagem de respostas em branco. Mantiveram-se as porcentagens totais como elemento de comparação da quantidade real de respostas para cada item.

As moradias oferecidas para alunos que estão em cenários de estágio em outras cidades foram muito bem avaliadas pelos alunos, obtendo mais respostas “bom” e “ótimo” do que a soma das demais opções. Como análise superficial, o serviço é satisfatório.

#### Satisfação com cenários (campos) de internato – Etapas 9 a 12 (internato)

A segunda questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Você está satisfeito com os campos de internato que frequenta (ou frequentou)?”. O objetivo deste item foi avaliar a satisfação dos alunos sobre os cenários de internato oferecidos pela instituição. Foram suprimidos do gráfico os dados referentes à resposta “não se aplica”, bem como a porcentagem de respostas em branco. Mantiveram-se as porcentagens totais como elemento de comparação da quantidade real de respostas para cada item.

A satisfação sobre os cenários de internato oferecidos foi considerada alta, pois a maior parte dos respondentes indicou “bom” ou “ótimo” como resposta para três dos quatro locais possíveis. Destacam-se São José do Rio Preto e Matão nessa análise, que obtiveram também quantidade de “regular” superior às de “bom” ou “ótimo”.

#### Satisfação com manutenção e limpeza nos cenários (campos) de internato – Etapas 9 a 12 (internato)

A oitava questão do instrumento apresentou o seguinte questionamento: “Qual a nota que a limpeza e manutenção dos locais de internato merece?”. O objetivo deste item foi avaliar a satisfação dos alunos sobre a manutenção e limpeza dos cenários de internato oferecidos pela instituição. Foram suprimidos do gráfico os dados referentes à resposta “não se aplica”, bem como a porcentagem de respostas em branco. Mantiveram-se as porcentagens totais como elemento de comparação da quantidade real de respostas para cada item.

Por fim, a manutenção e limpeza dos cenários de estágio foram consideradas satisfatórias pelos internos, principalmente em São José do Rio Preto.

# Análise dos dados e informações

Uma análise detalhada dos dados, mesmo da maneira simples como foi trabalhada pela CPA, permitiu identificar as potencialidades e as fragilidades da Faculdade e quanto se poderia produzir mais.

Buscou-se evidenciar as necessidades identificadas pelas pesquisas de satisfação realizadas, as análises estratégicas em cada setor, os cenários de aprendizagem, as discussões com as diversas representações (principalmente as discentes e docentes) e as elucubrações dos integrantes da CPA a partir das análises comparativas dos resultados de 2016 e 2017. Acreditamos que todos os aspectos avaliados foram abordados nesse relatório. Deve-se ressaltar como fato de grande importância a adesão da comunidade acadêmica e administrativa.

Não se pode esquecer, no entanto, que há ainda a necessidade de maior sensibilização da comunidade acadêmica e administrativa, que a mobilização deve ser uma preocupação contínua e que, para sua retroalimentação, é necessário o retorno das informações de forma segura, sigilosa e ágil. O que se pretende é a elaboração, manutenção e sensibilização de um processo de avaliação cíclico, sequencial e contínuo, cada vez mais abrangente e divulgado como avaliação cultural e qualitativa.

A construção desse diagnóstico foi realizada a partir de uma nova proposta de gestão a partir de agosto de 2016, tendo como foco a organização, orientação e realização de procedimentos técnicos adequados para a boa conduta institucional que o curso de Medicina da FACERES merece. Nesse contexto, buscando a iniciação de um novo ciclo completo de avaliação, não foram utilizados os relatórios anteriores a 2016 como objeto de comparação, mas sim os objetivos estratégicos determinados pela nova gestão da instituição e algumas informações do relatório parcial, publicado no ano anterior.

# Diagnóstico

Este diagnóstico foi construído pela CPA – Comissão Própria de Avaliação levando- se em consideração as respostas levantadas nas pesquisas aplicadas durante o ano de 2017. Com o compromisso de sempre haver uma melhoria institucional foi criado um plano de ação que tomamos como base os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças. A base para o plano de ação foram os instrumentos de avaliação institucional que serviram como elemento orientador dos dados levantados.

## Pontos Fortes

1. Satisfação dos alunos com a qualidade do corpo docente
2. Pontualidade dos docentes
3. Cumprimento do plano de ensino
4. Domínio do conteúdo pelos docentes
5. Relação entre a formação acadêmica e a prática profissional bem definida
6. Relacionamento entre docentes e discentes
7. Processo de avaliação
8. Didática dos professores
9. Atividades práticas desenvolvidas durante o internato
10. Satisfação dos internos com o processo de ensino-aprendizagem
11. Inclusão de Life Suport e Gestão como cenários de internato
12. Utilização de metodologia PBL integralmente
13. Obediência total e fiel à legislação em vigor
14. Comunicação com a faculdade
15. Comunicação com os professores
16. Atendimento do Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico
17. Desenvolvimento do projeto Mentoring
18. Produção científica em constante melhoria e crescimento
19. Parcerias e investimento em tecnologia
20. Processos constantes de capacitação docente
21. Saúde financeira institucional
22. Centro de Saúde da Família Rubens Santana Thevenard (Santo Antônio)
23. Organização dos banheiros da instituição
24. Manutenção e limpeza dos ambientes da Faculdade
25. Atendimento e serviços oferecidos pela Biblioteca
26. Estrutura e utilização dos laboratórios de Simulação
27. Estrutura e utilização dos laboratórios de Habilidades
28. Estrutura das salas de aula
29. Satisfação com o site da instituição
30. Atendimento e serviços oferecidos pela secretaria
31. Atendimento e serviços oferecidos pela Cantina e Restaurante

## Pontos Fracos

1. Média inferior à considerada ideal pela instituição no resultado geral do Teste de Progresso Caipira (TPC)
2. Didática utilizada em Morfo e PIC
3. Lançamento de notas e faltas no sistema acadêmico
4. Estrutura e utilização dos laboratórios de Morfo
5. Estrutura e utilização dos laboratórios de Informática
6. Didática utilizada no cenário de internato “Saúde Mental”
7. Satisfação com as atividades práticas desenvolvidas no cenário de internato “Saúde Mental”
8. Controle de plantões
9. Restrição das ações de extensão às atividades desenvolvidas no Programa de Interação Comunitária (PIC)
10. Atendimento e serviços oferecidos pelo setor de fotocópias na Faculdade
11. Estacionamento para alunos na Instituição
12. Pouca participação dos funcionários e professores na pesquisa realizada pela CPA

## Oportunidades

Dada a pequena quantidade de pontos fracos, abre-se a possibilidade de resolução de todos os problemas de 2017, o que melhorará ainda mais a imagem da faculdade, principalmente entre os alunos e comunidade regional.

Além disso, dada a localização estratégica da Instituição, parcerias para eventos culturais, aproximação do centro acadêmico discente e organização de eventos e atividades extracurriculares podem potencializar os pontos fortes da FACERES.

Por fim, destaca-se o potencial que o desenvolvimento e incentivo ao setor de pesquisa da instituição pode trazer em forma de bolsas e financiamentos governamentais de apoio à pesquisa e também em prestígio social, em forma de parcerias com outras instituições que têm interesse em desenvolver pesquisas, como hospitais, por exemplo.

## Ameaças

Ações baseadas em evidência. A instituição tem realizado diversas avaliações, em especial do processo de ensino-aprendizagem. É importante que, em 2018, ações sejam desenvolvidas a partir dos processos avaliativos.

## Sugestões de Melhorias

### Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional

1. Agendar momentos de discussão sobre processos de avaliação entre docentes e discentes, via centro acadêmico, buscando diminuir as diferenças de entendimento e estimular a motivação para o estudo com foco na formação, não no resultado final de cada semestre.
2. Desenvolver parcerias entre as coordenações, Centro Acadêmico, Associação Atlética e Ligas para que seja divulgada a necessidade de melhoria na média do TPC.
3. Agilizar o lançamento de notas e faltas no sistema, visando melhorar em 20% a satisfação dos alunos sobre esse tema.
4. Promover atividades de capacitação docente externa, criando possibilidade de discussão com profissionais de outras instituições de ensino médico.

### Eixo 2 – Desenvolvimento institucional

1. Divulgar a missão, visão, valores e princípios da FACERES para comunidade interna e externa, visando o pleno entendimento dos objetivos institucionais e do profissional que a faculdade busca formar
2. Promover ações de discussão sobre ética e respeito, principalmente no processo de formação do médico do futuro, buscando demonstrar a consonância da responsabilidade social da faculdade com os princípios adotados pela FACERES.

### Eixo 3 – Políticas acadêmicas

1. Eventos de divulgação sobre o processo de elaboração de projetos científicos, visando adequar a produção científica às necessidades que as instituições de controle ético na pesquisa nacional solicitam normalmente.
2. Buscar parcerias com escolas, organizações e cooperativas, buscando aumentar a inserção das atividades de extensão da FACERES.
3. Divulgar as ações e resultados do NAEP em forma de livro sobre o serviço, buscando dar visibilidade à instituição a partir da produção de conhecimento para outros serviços semelhantes que carecem de informação.
4. Fortalecimento das parcerias com os cenários de internato, dada a satisfação do corpo discente em relação aos locais oferecidos para a formação prática nos últimos dois anos do curso de medicina.
5. Apoio e incentivo da instituição ao Centro Acadêmico para a criação de eventos culturais e atividade extracurriculares aos alunos.
6. Trabalhar a interpretação de gráficos, textos e argumentação escrita com os alunos, visando melhor atuação nas avaliações externas e internas.

### Eixo 4 – Políticas de gestão

1. Divulgar o PDI para coordenadores, professores e Centro Acadêmico.
2. Finalizar a implantação do processo de controle financeiro e administrativo por ferramenta de tecnologia
3. Divulgar as ações de investimento em tecnologia de ensino (robôs, por exemplo) para a comunidade interna e externa.

### Eixo 5 – Infraestrutura física

1. Divulgar os resultados sobre a melhoria na satisfação com a aparência geral da instituição, dado o investimento realizado entre 2016 e 2017.
2. Divulgar a satisfação dos alunos com as moradias oferecidas e com os cenários de estágio em outras cidades para a comunidade interna.
3. Atualizar e alimentar continuamente de informações o site da instituição, intensificando o que é feito atualmente, dada a satisfação demonstrada pela comunidade interna com a ferramenta.
4. Organizar processos de controle e execução dos serviços de secretaria.
5. Verificação e (se necessário) reparo no sinal de internet da faculdade.
6. Verificação, organização e orientação do setor de fotocópias na faculdade.
7. Melhorar a sinalização de vagas no estacionamento da Instituição.

# Ações com base na análise

A CPA 2017 teve como orientação a verificação e contínua melhoria da FACERES, principalmente a partir da nova gestão. Buscando identificar as ações realizadas, destacamos as seguintes atividades:

1. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem
2. Incentivo à realização de pesquisas acadêmicas
3. Avaliação da infraestrutura da Instituição

Analisando-se o trabalho realizado pela CPA desde sua criação, nota-se uma mudança de direcionamento a partir da modificação da gestão acadêmica da instituição. Nessa mudança, ressalta-se a facilidade de acesso aos gestores, a intensa mobilização para a melhoria da Faculdade, a acentuada aproximação entre Centro Acadêmico e Gestão da FACERES e o estímulo constante para o crescimento de todos: alunos, professores e funcionários da FACERES.

Nesse contexto, a CPA tem como objetivo para os próximos anos a aproximação dos setores administrativo, acadêmico, de movimentos estudantis e outras atividades discentes e também da comunidade regional para que o processo de avaliação aconteça de maneira transparente e contínua.

No campo da formação acadêmica, destacam-se a política de incentivo à produção científica, que premia professores que têm seus artigos publicados anualmente, a manutenção dos processos de pesquisa da instituição e constante estímulo à produção científica tendo, como exemplo, mais de 40 trabalhos apresentados no último Congresso Paulista de Educação Médica, realizado em Marília, ainda em 2016. Além disso, a criação e atuação intensa do Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico (NAEP) foi determinante para o acolhimento, orientação e gestão de crises entre o corpo discente no último semestre.

A CPA está ativa e em plena atividade. Com a certeza de apoio e transparência de ações, tem em 2018 um ano de plenas realizações e conquistas para a FACERES, seus professores, funcionários e, principalmente, para seus alunos.

# Cronograma para a autoavaliação institucional 2017

## Janeiro a março/2018

Redação do relatório 2017 a ser inserido no e-MEC a partir dos dados levantados

## Março/2018

Inserção do relatório parcial com todos os itens levantados em cinco dimensões do SINAES propostos nas “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições” (CONAES/MEC/2014).

## Abril a dezembro/2018

Pontuação dos itens avaliados em cada eixo; apresentação dos resultados parciais à comunidade acadêmica, por meio de reuniões, seminário(s) e outros, e discussão dos mesmos. Proposição de metas e ações para a melhoria das fragilidades encontradas na análise dos resultados de cada dimensão; elaboração do relatório final; apresentação do relatório final com análises direcionadas e completas à comunidade acadêmica por meio de reuniões e de seminário(s); entrega do relatório final aos órgãos competentes da IES para a tomada de medidas necessárias segundo o que foi levantado e proposto

# Anexo

## Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 1 – Dimensão 8 – Etapas 1 a 8



## Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 1 – Dimensão 8 – Etapas 9 a 12 – Folha 1



## Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 1 – Dimensão 8 – Etapas 9 a 12 – Folha 2



## Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 5 – Dimensão 7 – Etapas 1 a 8



## Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 5 – Dimensão 7 – Etapas 9 a 12



## Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 5 – Dimensão 7 - Funcionários

